

## AVALIAÇÃO DE INSETICIDAS APLICADOS PÓS PLANTIO PARA O CONTROLE DE LARVA DE *Diabrotica speciosa* ATACANDO O MILHO

P. A. Viana, J. M. Waquil, I. Cruz & J. P. Santos. CNPMS/EMBRAPA, C. Postal 151, CEP 35701-970, Sete Lagoas, MG. E-mail: pviana@cnpms.embrapa.br

No Brasil, o controle da larva de *Diabrotica speciosa* atacando o milho é recomendado no plantio. Informações sobre o controle dessa praga após a instalação da cultura é inexistente. O objetivo desse trabalho foi avaliar a eficiência de diversas formulações de inseticidas aplicados pós plantio e incorporado no solo visando o controle da larva de *D. speciosa* na cultura do milho. O trabalho foi conduzido em um solo de várzea, na EMBRAPA/CNPMS, Sete Lagoas, MG. O delineamento experimental foi de blocos ao acaso com quatro repetições. As parcelas foram constituídas de sete fileiras de milho (BR 154) de seis metros de comprimento, espaçadas de 0,9 metros. Uma semana antes do plantio do milho, plantou-se duas fileiras de feijão carioca entre os blocos, visando atrair os adultos de *D. speciosa* para a área experimental. Os tratamentos foram: chlorpyrifos 3 G (1100 g i.a./ha), carbofuran 50 G (1500 g i.a./ha), aldicarb 150 G (1500 g i.a./ha), terbufos 50 G (2000 g i.a./ha), fipronil 20 G (100 g i.a./ha), tebupirimfos 20 G (g i.a./ha), pulverizados sobre a fileira de milho; chlorpyrifos 480 CE (1200 g i.a./ha) e lambdacyalothrin 50 CE (125g i.a./ha), pulverizados em cobertura total da área; chlorpyrifos 480 CE (1200 g i.a./ha) e lambdacyalothrin 50 CE (125 g i.a./ha), aplicados em jato dirigido para o colo da planta. Após a aplicação, os inseticidas foram incorporados ao solo em profundidade média de sete centímetros, utilizando um cultivador de tração animal. Cinquenta dias após o plantio, amostras de solo (20x20x20 cm) foram retiradas ao acaso no redor de dez plantas para contagem do número de larvas. Foram também realizadas, avaliações do estande e do número de plantas acamadas. Os resultados mostraram que os menores números de larvas foram encontradas nos tratamentos com terbufos 50 G, chlorpyrifos 480 CE (jato dirigido para o colo da planta) e tebupirimfos 20 G, apresentando em média, 0,7, 2,0 e 2,2 larvas, respectivamente. A percentagem de plantas acamadas foi menor nas parcelas tratadas com chlorpyrifos 480 CE (jato dirigido para o colo da planta) e terbufos 50 G, com 4,4 e 5,8% de plantas acamadas, respectivamente, enquanto a testemunha, apresentou 10,9%. Nas condições que o ensaio foi conduzido, concluiu-se que, terbufos 50 G, chlorpyrifos 480 CE (jato dirigido para o colo da planta) e tebupirimfos 20 G, incorporados no solo, mostraram boa eficiência no controle da larva de *D. speciosa* na cultura do milho, com boa perspectiva de utilização para o controle da praga em áreas onde não se fez tratamento na época de plantio e tenha ocorrido infestação na fase inicial de desenvolvimento da cultura.